A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 1001

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Av. Major Nicacio 277-C Postal, 65- FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Nossos Poetas Espiritistas

— AGNELO MORATO —

Recebemos do festejado poeta Clóvis Ramos suas elegias, contidas no bem feito livrinho: «O PRANTO AO LIMIAR».

Com que pulsar de coração abrimos as páginas dêsse livro para tomar, mais uma vez, contacto com o estro fulgurante do versejador amazonense que se radicou, parece, definitivamente, na Cidade Maravilhosa!

Como define a poesia êsse moço que se fez literato respeitável, por seus esforços próprios, cujo estilo marca, para nós, individualidade robusta e sentimental.

Enquanto houver cultores divinais e talentos dessa gama preciosa, jamais a poética deixará de permanecer à altura do Céu.

Artistas dêsse jaez distanciam-se dos medíocres e tornam-se enfeite do belo e consôlo dos sofredores.

Depois que tomamos sentido dos seis poemas de «O PRANTO AO LIMIAR», valorizamos mais as estrofes dos que lutam por manter inalterável a métrica em favor das escolas clássicas.

Clóvis Ramos é o nortista que venceu no Rio de Janeiro com seus méritos pessoais a serviço de sua tenacidade otimista.

Tímido, temperamento pacífico, perseverou e conseguiu a meta de seu ideal. Alcançou seu diploma de Ciências Jurídicas pela Universidade do Rio de Janeiro, contando seus dias pelo relógio dos que esperam sofrendo e sofrem confiando.

É valor inestimável para a antologia dos Poetas Espiritistas. E temos certeza que o será, bem cedo ainda, para a dos bardos eternos.

xxx

Clóvis Ramos já nos deu outro livro de versos — «O EVANGELHO DO POETA».

Tentamos, quando um exemplar dessa edição nos veio às mãos, fazer crítica literária do mesmo. Que temeridade!

Parece estavamos com maior responsabilidade, porque o gesto só se justifica pela vaidade que nos animou.

Essa nossa confissão é para que fique clara a nossa intenção e nosso destemor em falar da estréia dêsse poeta nas letras...

Hoje vemos nossa petulância, quando temos conhecimento da plêiade de críticos nacionais e estrangeiros que enalteceu o aedo espiritista — autor de «O EVANGELHO DO POETA».

Lemos agora opiniões de verdadeiros mestres da literatura contemporânea sôbre a poesia filosófica dêsse idealista.

Nessa altura, só achamos que nossa disposição em tecer comentário sôbre o lirismo de Clóvis Ramos, foi menos condenável, porque o fizemos pelas colunas de «A NOVA ERA».

Teve, assim, caráctter muito fraterno as nossas manifestações de aplausos.

Hoje acordamos e vemos o exato valor de Clóvis, sempre mais definido em sua modéstia, em sua atitude de tolerância...

Lemos as opiniões respeitáveis de inúmeros beletristas, que demarcaram o vigor artístico do autor de «O PRANTO AO LIMIAR».

Tomamos conhecimento sôbre os pareceres mais judiciosos a favor de nosso querido amigo. Críticos austeros falaram sôbre a inspiração e os ensáios literários do nosso poeta.

Ficamos desapontados com o ridículo de nossos comentários, quando quizemos externar ponto de vista sôbre o novel vate.

Enfim, a porteira dos obscuros não fecha nunca e por ela vão passando os que, como nós, não atinam com o seu devido lugar...

xxx

Temos, de novo, o pensamento voltado para o bardo, dono desta crônica. Que pulso e finura de dons espirituais de quem escreveu «O PRANTO AO LIMIAR»!...

Suas estrofes entrosam-se nas rimas expontâneas: é o menestrel humilde que bate às portas do sonho e da vida!...

Benditos os poetas! Enternecem os ímpios destinos dos homens com perspectivas do infinito bem!

Clóvis Ramos, sem favor, inscreve-se entre os imortais com as filigranas dos puristas.

Sua alma sadia transcende pertumes dos caminhos juncados de flores, cujos canteiros molham-se pela lágrima da sua emotividade.

Canta e sabe ver os encantos da bondade oculta dos seres e das coisas. Que mais poderiamos entender da sensibilidade dêsse místico?!

Vale, porém, aqui, a lembrança de nomes que souberam falar do Clóvis Ramos, sentindo a sua musa. São êles: Judas Isgorogota, Corrêa Jr., Fausto Cunha, Alvaro Augusto Lopes, Gaston Henry Aufrère (da Bélgica) e muitos outros críticos literários conscientes.

Se nada mais nos cabia adiantar sôbre os conceitos emitidos e sôbre o cantor das elegias sutis, registramos aqui o aparecimento de seu Livro «O PRANTO AO LIMIAR» — Edição Pogetti — 1956, porque o acontecimento nos fala de perto ao espírito.

É outra oportunidade que temos de nos identificar com êsse moço de méritos próprios, valor que integra a galeria dos nossos poetas espíritas.

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalzinho

A Infância Espírita

Lições espíritas, lições evangélicas, histórias, poesias, entretenimentos etc.

Alta moralidade e espiritualidade

A INFÂNCIA ESPÍRITA

Assinatura anual Cr$ 15,00

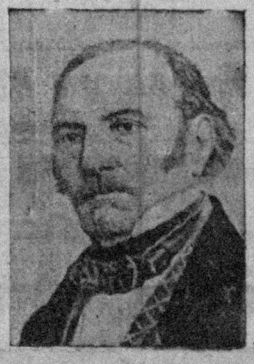
Caixa Postal, 6821 — São Paulo

Allan Kardec

Missionário da Codificação Espírita - 31 de Março, data de sua desencarnação

JOSÉ RUSSO

Nêste dia, precisamente há 88 anos, deixava a existência terrena o codificador da Terceira Revelação, Leon Hipolyte Denizart Rivail, cujo pseudônimo prosseguiria através das gerações, levando aos homens a maior descoberta de todos os tempos, sintetizada nas leis que regem os destinos humanos.



Seu nome constitui, ao lado dos grandes benfeitores da humanidade, o símbolo de novas revelações concernentes à vida futura, exibindo as causas angustiantes das desigualdades sociais, o problema até então julgado impenetrável mistério dos sofrimentos humanos.

Os ensinamentos recebidos do plano espiritual mostraram-lhe dêsde o início que os espíritos formavam várias e distintas categorias e que o saber e a elevação moral não eram patrimônio de todos, cumprindo-lhe analizar e passar pelo crivo da razão e do bom senso, tôdas as revelações oriundas dos habitantes do além!

Quando publicou o Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857, o mundo religioso, científico e materialista abalou-se em seus fundamentos. A tempestade crescera ameaçando submergir o médico ousado em apresentar como doutrina verdadeira, informações até então apenas vislumbradas sôbre o progresso das almas, suas penas e recompensas futuras. O Livro dos Espíritos, contendo ensinamentos novos, conseguira despertar o comodismo paradisíaco do dogmatismo, erguendo-se feroz e ameaçador. Outra parte, sedenta de verdades positivas, acolheu-o como bênção divina a iluminar-lhe a trajetória, descortinando todos os aspectos até então inexplicáveis pelas crenças, plenas de misticismos e mistérios, apresentando os atributos divinos elevados de concessões, privilégios, castigos e prevenções contra as criaturas fracas e ignorantes.

Enquanto perseguições infamantes crepitavam nas camadas diversas, Allan Kardec trabalhava nas bases da doutrina, compilando outros livros. Não recuou ante ameaças, deslealdades e traições. Seus adversários tiraram-lhe o sossêgo, criticando-o e adulterando suas conclusões. O missionário dinâmico respondia, explicava e instruia, através de publicações, os fundamentos da doutrina nascente. Trabalhador incansável, esquecendo-se sempre de si próprio, o desgaste físico progredia sem que se dispuzesse entregar-se a um merecido repouso. Era preciso aproveitar o tempo que o sabia escasso pelo seu estado de saúde. Surgiram os livros, e com êles a moléstia progredia, até que o colapso fatal puzera têrmo à preciosa existência do codificador do Espiritismo.

Viu, entretanto, em doze anos, a marcha das novas idéias, invadindo o mundo, a princípio vacilantes, para crescerem e penetrarem no coração de todos os povos. Estavam desvendados o futuro das criaturas, o destino das almas, a causa dos males que torturam os povos. Não haveria mais necessidade do comércio das penas eternas e das bemaventuranças. Semelhante inovação fatalmente provocaria oposições e lutas, o que perdura até nos nossos dias.

O mundo inteiro nêste dia, principalmente os milhões de seres que foram confortados e iluminados pela luz da doutrina, todos os adéptos que viveram e passaram no curso dos cem anos, onde quer que estejam, certamente não esquecerão, como nós não esquecemos também de elevar uma prece de gratidão ao imortal pioneiro que nos dirigiu o coração e nos confortou a alma com a certeza de nossos destinos imortais, aliviando-nos do temor de um Pai vingativo, fazendo-nos conhecer a causa de nosso infortúnio e reafirmando com o testemunho positivo dos espíritos, a sentença confortadora de Jesus: *«a cada um será dado segundo as suas obras.»*

Às portas do Centenário do Livro dos Espíritos, Allan Kardec recebe no mundo espiritual justas homenagens dos seus irmãos da Terra e do Espaço, como o grande prêmio de sua vida de amigo da verdade e benfeitor da humanidade, colaborador de Deus na obra eterna de redenção das almas.

Salve o missionário que soube trabalhar na obra divina amando a família humana e perdoando aos seus irmãos que ainda não souberam compreender-lhe a missão de fraternidade e renúncia!

Comemorações do Centenário do Espiritismo em Franca

Conforme está sendo amplamente noticiado, Franca Espírita estará em festa nos dias de 14 a 21 de abril, comemorando com justa alegria o Centenário do Espiritismo, doutrina maravilhosa que Allan Kardec codificou há cem anos e que conta já com milhões de adéptos em todo o mundo.

Várias serão as solenidades, com realizações festivas, distribuidas em variado programa, destacando-se as conferências a serem realizadas nos salões do Centro Espírita «Judas Iscariotes», Educandário «Pestalozzi» e Liga Espírita d' Oeste.

Essas festividades terão o patrocínio de todos os espíritas desta cidade e a colaboração dos Centros Unidos de Franca, motivo porque, temos certeza, serão coroadas do mais pleno êxito, pois já se nota em tôdas as camadas espíritas da cidade grande entusiasmo e animação, movimentando-se todos para êsse justo preito de gratidão a Allan Kardec, o Missionário que fez raiar um novo sol de esperança no seio da humanidade. O programa será publicado dentro de breves dias, no qual constarão detalhadamente as festividades que serão levadas a efeito.

Podemos adeantar que nossa cidade será visitada, naqueles dias, por oradores experimentados nas lides doutrinárias, que aqui virão nos trazer o calor de suas palavras instrutivas e confortadoras.

Durante os dias de festividades, serão postos à venda, nos locais das conferências e em praça pública, milhares de livros espíritas, por preços bastante reduzidos, abaixo do custo, louvável iniciativa essa do Clube do Livro Espírita de nossa cidade.

Podemos informar ainda aos nossos leitores que durante o mês de abril, diàriamente, será irradiada pela P. R. B-5, emissora local, uma palestra pelo confrade José Russo, dando esclarecimentos sôbre pontos doutrinários espíritas, cujo horário será levado ao conhecimento de todos, pela própria emissora.

As palestras que serão pronunciadas pelo confrade José Russo terão cunho altamente esclarecedor sôbre a história e fundamentos do Espiritismo, pelo que alertamos a tôda a numerosa confraria desta região para que não deixe de sintonizar os seus receptores na hora de suas irradiações.

Sabemos que as comemorações do Centenário do Espiritismo terão brilho marcante em todo o território Nacional, e a velha e tradicional Franca Espírita, que conta em sua laboriosa população com milhares de adéptos dessa maravilhosa Revelação que há de transformar a face religiosa do mundo dentre muito em breve - pelo sôpro de revelação espiritual de que é portadora, - não poderia ficar indiferente a essas festividades e muito menos atemorizada com ataques que o dogmatismo lhe move impiedosamente de todos os lados.

Assim, pois, à tôda nossa numerosa família espírita endereçamos êsse apêlo, para que não deixe de demonstrar a sua fé e a sua crença, prestigiando, de todos os modos, essas solenidades e a elas dando todo o valor de sua presença, em prol do restabelecimento do bem e da verdade.

Silêncio

AIÇOR FAYAD

Calai os vossos sentimentos. Não deis expansão aos vossos pensamentos inconsequentes. Firmai-vos nos propósitos de servir, indistintamente, a todos os que vos procuram. Sêde mansos e pacíficos. Atentai para as necessidades alheias, e verificai antes de emitirdes um julgamento, se estais sendo justos. Compreendei as dificuldades dos irmãos que vos procuram na esperança de um socorro amigo, e auxiliai-os quanto o puderdes. Vencei a repulsa que manifestais por criaturas que vos são antipáticas, lembrando-vos dos irmãos retardatários ao longo do caminho. Quantas vezes nos bate à porta do coração o infeliz que chora, em silêncio, a sua desdita? Recusar-lhe entendimento é ser anti-cristão. Jesus jamais negou àqueles que o buscavam. Curava a uns, a outros admoestava. Fazei o mesmo. Dai sem receio. Multiplicai o número de benefícios para que Deus, que lê em vossos corações, vos conceda em abundância. Auxiliai sempre para serdes dignos do Mestre que tendes.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — **SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA EM UBERABA** — As diversas entidades espiritistas sediadas na cidade de Uberaba uniram-se, mais uma vez, para levar a efeito significativa comemoração dó Livro Espirita. No ensejo dessa festa será realizada a Semana do Livro Espírita, cuja data magna será a 18 de abril entrante, tendo ainda para salientar o acontecimento a comemoração do Centenário da Codificação do Espiritismo e do advento do «LIVRO DOS ESPÍRITOS», de autoria de Alan Kardec.

2 — **PROGRAMA DE EMANCIPAÇÃO** — Em Palmelo, a 16 de setembro de 1956, patrocinada pela Mocidade Espirita «Maria Madalena», dessa cidade espirita, foi fundada a Legião dos Vegetarianos e Anti-alcoólicos e Anti-tabagistas. Sem dúvida louvável a iniciativa que visa o aprimoramento moral da criatura, emancipando-a dos vícios de alimentação e tóxicos. Um dos grandes entusiastas dêsse movimento, sem favor, é o confrade Joanino Sabatela, que esteve presente a essa interessante e original fundação.

3 — **ASSOC. ESPIRITISTA «CONSTÂNCIA» - ARGENTINA** - Recebemos dessa conceituada e fluente entidade, sediada em Cangalo - Buenos Aires (R. A.) comunicação do seu programa em favor das comemorações do Centenário do «Livro dos Espíritos,» a realizar-se em 18 de abril próximo. A Associação Espírita « Constância» leva a efeito bem eficiente parte cultural, na referida comemoração, pois conseguiu do Govêrno Argentino liberação de impostos para que possa vender as suas edições próprias de «EL LIBRO DE LOS ESPÍRITUS» por preços accessiveis a qualquer bolsa.

4 — **IGARAPAVA - E. S. PAULO** - Nessa cidade, no aproveitamento de sua estada ali, o companheiro João Gonçalves, de Ribeirão Preto, fez interessante e útil palestra, intitulada: «O CARNAVAL E O CRISTÃO». A ocorrência se deu no salão do Centro Espírita «Luz e Caridade».

5 — **CULTO DO EVANGELHO** — Levado a efeito pelo companheiro Georgides de Oliveira, está sendo realizada nos lares dos espiritas de Igarapava, todos os domingos, essa tarefa cristã muito apreciada e útil.

Georgides, como presidente da Mocidade Espírita «Eurípedes Barsanulfo», dessa localidade, tem se revelado idealista cem por cento.

6 — **INAUGURAÇÃO DE JARDIM DA INFÂNCIA** - O já prestigioso Ginásio Espirita «Apóstolo Paulo» de Ribeirão Preto, sob direção da União Kardecista, inaugurou, dia 17 de março, suas salas do Jardim da Infância. A ocorrência festiva contou com a presença de autoridades do Município e a de inúmeros companheiros. É mais uma vitória do Educandário Espírita de Ribeirão Preto, a qual se prende, sem favor, a tenacidade do companheiro José Papa.

7 — **SANATÓRIO ISMAEL** — Recebemos da Diretoria dêsse nosocômio de Amparo, a cuja direção se encontram elementos da têmpera dos irmãos Guerino Bruneli, Eduardo Neves e N. Cônsoli, seu alentado Relatório, referente às suas atividades de 1956. Por êsse documento tomamos contato com os esforços dessa gente denodada, que tem vencido todos os óbices em favor da bandeira do Cristo, nas atividades sociais da Doutrina Consoladora.

8 — **MOCIDADE ESPÍRITA «PEDRO DE ALCÂNTARA»** — Temos em mãos também o Relatório dessa entidade, referente ao Ano de 1956. Essa fundação, sediada no Rio de Janeiro, não só tem levado a efeito programa de ação cultural, como tem feito tudo para alcançar êxito em suas atividades de assistência social. Osmar Barros Portela e Maria Rosa Beleza, presidente e tesoureiro da Mocidade em questão, merecem nossos aplausos pela realização dessa atividade alentadora.

9 — **ALFENAS — MINAS GERAIS** — A família Espirita dessa progressista cidade do Sul de Minas, vai também, em data de 18 de abril próximo, comemorar o Centenário do Espiritismo, no aproveitamento da data magna do «Livro dos Espíritos». João Landre, companheiro dos mais entusiastas pela Doutrina Consoladora, é um dos organizadores dessa festa que, temos certeza, elevará ainda mais o Movimento Espírita da terra do inolvidável Alan Kardec Pinto de Campos.

10 — **BARRETOS - S. P.** — O C. Espirita «Amor, Fé e Caridade» elegeu sua nova Diretoria que ficou constituida com os seguintes confrades: Ester Araujo Reis — Pres.; Elza Meira — Vice; Odete Carmo e Orazilea P. Leal — Secrsts.; José de Paula e Tereza N. Silva — Ters.; Júlia Oliveira — Bibliot.

CONSELHO — Serafim Ferreira, Francisco Furniel, Vasco Inácio Souza, Francisco M. Santos.

11 — **MOGI - MIRIM - S. P.** — A Mocidade Espirita dessa cidade elegeu e empossou sua nova Diretoria com os seguintes elementos: Maria Lourdes Carvalho — Pres.; Dalva Oliveira Guedes — Vice; Valdomiro e Tereza Francisco — Secrts; João Campos Guedes e Aparecido Pereira Loiola — Tesrs; Iolanda Massuci e Guilhermina Bataglia — Dep. Social; Ondina P. Loiola — Propaganda; Benedito Camargo — Estudos; Maria José Antunes - Bibl, CONSELHO: - Aleides Hortêncio, Oscarlino Massuci, Pedro A. Santos, José Silvério, Osvaldo Bataglia, Sebastião F. Cortez, João Guedes, Diamantina Loiola e Adalgisa L. Ferreira. DEPART. JUVENTUDE: Dalva Oliveira Guedes, Tereza Francisco, Maria José Antunes. DEPARTAMENTO ARTÍSTICO: Melânea Leite Hortêncio.

12 — **ARAXÁ - MINAS GERAIS** - O Centro Espírita «Caminheiros do Bem», dessa cidade, elegeu sua diretoria que ficou constituida com os seguintes companheiros: Antonio Pedro Costa, Pres.; Abilio Coelho - Vice; João Geraldo Perfeito e Johnny Nolli - Secrts.; José Oliveira Carvalho - Tesoureiro.

Impressos

Confie a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA E. S. Paulo

AOS "OBREIROS DA BOA VONTADE"

Meus irmãos:

Jesus nos abençoe.

A Obra do Senhor conta com servidores de tôdas as latitudes, tendências e direções. Alguns sòmente cooperam em tarefas que lhes agradam. São os obreiros caprichosos.

Outros não colaboram, se a multidão dos amigos não lhes observa os esforços. São os obreiros vaidosos.

Alguns ajudam, segundo as circunstâncias do tempo. São os obreiros inconstantes.

Vários comparecem a fim de reparar as contribuições alheias. São os obreiros levianos.

Diversos colaboram indicando os defeitos dos companheiros São os obreiros escarnecedores.

Muitos auxiliam quando há benefícios imediatos. São os obreiros oportunistas.

Não poucos surgem no serviço, reclamando vantagens para o seu serviço pessoal. São os obreiros egoistas.

Grande parte intervém no trabalho, discutindo direitos e prioridades, privilégios e favores para si ou para aquêles que se lhes façam simpáticos. São os obreiros apaixonados.

Inúmeros aparecem nos quadros da ação, enganando o tempo e menospresando-o, recebendo sem dar, desfrutando sem retribuir e absorvendo a luz e a bênção sem irradiá-las. São os obreiros infelizes.

Mas, o Mestre glorifica-se nos cooperadores que não cogitam de prerrogativa e remuneração, que servem onde, como e quando determina a sua Vontade Sábia e Soberana. São os "OBREIROS DA BOA VONTADE".

ANDRÉ LUIZ

CANÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

Versos de Leopoldo Machado

Amigos que somos do Livro, seria
Glória para a gente, se êle, mais viril,
Tivesse seu dia de Festa. E êsse dia
Fôsse, com justiça, o 18 de Abril.

O Livro, que ensina
O Bem, a Verdade,
É a chave Divina
Da Felicidade...
Quem o traz consigo
E o estuda conduz
Seu melhor amigo,
Um foco de luz.

Glória ao Livro Espírita! E a quem o escreve!
A quem o edita! A quem o dissemina.
O Livro é Centelha Brilhante que deve
Abrir o caminho mais curto à Doutrina!

Música da ALEGRIA CRISTÃ, melodia de todos conhecida.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CÁRGO DA «MOCIDADE»

FESTA DA SAUDADE

Reuniu-se a diretoria da MEF no dia 24 do corrente, a fim de elaborar o programa para a Festa da Saudade. Várias comissões foram nomeadas para dar início aos preparativos da tão esperada Festa.

RESPOSTAS

Solicitamos aos juventinos Onofre Domingos, Andreoli, Dadinha, Gentil, Terezinha Silva, Eneida, Valter, Atavil, Alair e outros residentes fora de Franca que nos comuniquem suas adesões à Festa da Saudade.

Endereço: M. E. Franca — Caixa Postal, 292.

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realiza-se hoje, dia 31, mais uma Noite do Aniversariante, desta vez no salão de festas do Centro «Judas Iscariotes». Possìvelmente estará na tribuna o jovem Simão Camélo, de Ribeirão Preto, convidado para proferir uma palestra doutrinária.

Nessa oportunidade o Clube do Livro Espírita fará o sorteio mensal de cinco livros e distribuirá a Mensagem do Mês.

UM NOVO LIVRO

Escreve-nos Corina Novelino que em abril dêste ano estará à venda seu livro mediúnico - «Meu Filho, Escute.» O livro será vendido a beneficio do «Lar de Eurípedes», ao preço de Cr$ 50,00 e os pedidos poderão ser feitos ao «Lar de Eurípedes», em Sacramento — Minas, por vale postal ou cheque.

Trata-se de preciosa coletânea de contos evangélicos. O prefácio é de Emmanuel e os lindos contos nos vêm do luminoso espírito de Aura Celeste.

LEMBRETE FRATERNO

Escreveu Tia Ruth

Meu jovem irmão: Que tem feito você para comemorar o Centenário da Codificação do Espiritismo? É tempo de reavivar a memória, recapitulando as grandes lições da Obra Kardequiana, não acha?

Sugiro para hoje a meditação do seguinte tópico de «A Gênese», capitulo XIV, página 267, edição de 1954 da FEB: «Criando *imagens fluídicas*, o pensamento se reflete no envoltório perispiritico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se *fotografa*. Tenha um homem, por exemplo, a idéia de matar a outro; embora o corpo material se lhe conserve impassível, seu corpo fluídico é pôsto em ação pelo pensamento e reproduz todos os matizes deste último; executa fluídicamente o gesto, o ato que intentou praticar. O pensamento cria a imagem da vítima e a cena inteira é pintada, como num quadro, tal qual se lhe desenrola no espírito.»

Já leu você, irmão, os últimos livros de André Luiz? Se já o fez terá encontrado impressionantes ilustrações do caso em apreço. Fenômenos horripilantes são focalizados no livro «Libertação», mostrando-nos a importância fundamental da sintonia mental na construção de nossa felicidade ou de nossa desventura.

Quantas vezes matamos nosso semelhante por dia?

Quantas vezes, por dia, sintonizamos nossas antenas mentais com o Mais Alto?

MOÇO ESPÍRITA:

Compareça à XI CONCENTRAÇÃO, em Goiânia, nos dias 18, 19 e 20 de abril, prestigiando, com sua presença, o grande conclave espiritual das Mocidades do Brasil Central e Estado de São Paulo.

NOSSA QUINZENA

ESTUDANTES VITORIOSOS

Entre o registro *ex-corde* é-nos grato fazer nesta coluna o referente a dois outros jovens espiritistas que se classificaram em verdadeira maratona de estudo para alcançar qualificação em cursos superiores. São êles os jovens Vinicius Papa, de Ribeirão Preto, filho do estimado companheiro José Teodoro Papa, que ingressou na Faculdade de Medicina dessa cidade e, ainda, o acadêmico Tabajara de Carvalho, filho de nossos companheiros Joaquim e da. Santinha Carvalho.

Tabajara fez seu ingresso na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, valorizando mais seu feito com as notas que lhe garantiram, entre os primeiros alunos, destacado lugar. Muito esperamos dos jovens espiritas que, dêsse modo, dão melhor expressão à esperança que representam para todos nós, pois vemos nêles os elementos emancipados de nossa geração.

EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Constituiu êxito marcante a inauguração da Exposição Estadual Agro-Pecuária e Industrial, tendo como local o Recinto da Exposição de Franca. O sucesso de mais êsse trabalho de vulto muito se deve à Diretoria da Assoc. Rural «Vale do Sapucaí» de nossa cidade, tendo encontrado plena colaboração do Prefeito Municipal dr. Onofre Gosuen, cuja administração nos deu, até o recinto referido, em menos de 29 dias, pista asfaltada de valor inestimável.

«BODAS DE DIAMANTE»

Fato digno de registro em nossa cronologia é o das «Bodas de Diamante» do querido e benquisto casal sr. Antonio Baldijão, cuja ocorrência festiva se deu em Ribeirão Preto, em data de 27 de fevereiro último. Os amigos que viram transcorrerem essas bodas felizes são pais de nossos estimados confrades da. Adélia Baldijão Seixas e sr. Álvaro Baldijão, e avós de nosso prezadissimo amigo dr. Antônio Baldijão Seixas, culto advogado de nosso Fôro. Nossas felicitações à ilustre família, com nossos votos a Jesus para o amparo sempre crescente de seu amor a êsse lar de exemplo e muitos ensinamentos de altruismo.

«DIÁRIO DA TARDE»

Em data de 15 do atual mês, completou mais um ano de valorosa existência de Jornalismo, êsse apreciado órgão da Imprensa de nossa Região. «DIÁRIO DA TARDE» tem como diretor o nosso estimado amigo José Chiachiri, jornalista combatente e de descortínio que muito tem servido às letras de nossa terra, bem como ao povo francano pelas suas campanhas oportunas. Nossos saudares fraternos à turma do «DIÁRIO DA TARDE», fazendo votos para que continue sempre a vencer o tempo com o denodo dos fortes, pondo cada vez mais alto a luz do puro ideal dos que lutam e sonham.

«O FRANCANO» EM NOVA FASE

O conceituado órgão da Imprensa Francana - «O FRANCANO», sob direção do Jornalista Tuffy Jorge, entrou em sua nova fase, passando agora a editar-se 2 vezes por semana.

Esse Jornal inicia assim, novo e alentado programa de servir nossa terra e seu povo. Está assim, o Diretor dêsse jornal, dando cumprimento às suas promessas de ir, na medida do possível, aumentando o campo de ação de sua fôlha. Esperamos para breve que o Francano passe às edições diárias, ocupando assim o lugar que bem merece e faz jus.

NOVOS COMPANHEIROS

De Jaú, nêste Estado, acabam de transferir residência para nossa cidade o distinto confrade sr. Eurípedes Masseli e sua digna família. O irmão Eurípedes é técnico em aparelhos elétricos, já tendo dado demonstração de sua habilidade e competência nessa difícil profissão. Auguramos aos nossos irmãos, componentes dêsse lar amigo, permanência feliz entre nós.

A Fé é Intransferível

JOSÉ VIEIRA DO ROSÁRIO

Diversamente do que ocorre no campo material, - onde cada indivíduo executa seus planos com observância dos princípios físicos, químicos, econômicos ou matemáticos, é verdade, mas com independência de espírito, renovando o trabalho em caso de insucesso, tantas vezes quantas sejam necessárias até encontrar a incógnita procurada, - no campo espiritual grande é a maioria daqueles que se sujeitam às imposições dogmáticas de credos religiosos, delegando poderes a terceiros para solução dos problemas ligados à fé, como se o estudo da nossa individualidade, do nosso destino, dos nossos fracassos e vitórias pudesse ser confiado à vontade de quem se revela incapaz de resolver suas próprias incertezas.

Diz-nos a razão, porém, que êsse problema é nosso, sagrado, intransferível, não havendo possibilidade de um estranho agir como nosso mandatário nêsse campo indevassável da fé.

A aceitação da fé, com menor ou maior facilidade, é fruto de progressos anteriormente realizados. Nada admite quem nada compreende e nada compreende quem se conserva nos primeiros degraus da evolução espiritual. Aceitamos como verdade apenas aquilo que seja fruto de nossas deduções pessoais, nascido de nossa compreensão. Porisso disse Kardec, com grande inspiração, que fé verdadeira é aquela que pode encarar de frente a razão em tôdas as épocas da Humanidade.

Poderão encarar face a face a razão os absurdos dógmas de fé de que temos conhecimento? Criados, como sabemos, pela vontade humana para dominar as consciências, nenhum dêles resiste em época nenhuma à análise dos fatos. Quem se dispuzesse a crer, conscientemente, na existência de um céu, de um inferno, de um purgatório circunscritos no Universo, encontraria pela frente um grande obstáculo, sim, porque quem quer crer deve submeter tudo ao crivo da razão e não poderia aceitar semelhante absurdo aquele que sabe que Deus é a Perfeição absoluta. Quem pretendesse admitir a concessão por Deus de uma única vida corpórea iria encontrar dificuldades para explicar porque há no mundo cégos, estropiados, idiotas, dementes, ao lado de criaturas fisicamente perfeitas; porque há crianças prodígios ao lado de tantos ignorantes; porque há selvagens ao lado de civilizados; porque uns têm a a fôrça moral de resistir aos embates da existencia e outros dela desertam pela porta do suicídio. E não seria o pecado original que teria o poder de explicar essas anomalias porque, com lógica e bom senso, não podemos admitir que inocentes respondam pelos crimes cometidos por verdadeiros culpados.

Quem tem fé, mas fé raciocinada, verdadeira, conquistada mediante o conhecimento de si mesmo, aquela fé a que aludiu o Mestre quando se referiu à figueira que secou, com grande facilidade dirá aos obstáculos: «*remove-te daqui para ali, mas sem hesitar no seu CORAÇÃO, crente, ao contrário, firmemente, de que tudo o que houver dito acontecerá, verá que, com efeito, acontece*», conforme assegurou o Cristo que disse mais: *tende fé em Deus*, significando esta recomendação que a conquista daquilo que constitui nossos anelos está intimamente ligada à confiança com que nos movimentamos para transformar em realidade antigos sonhos.

Já é tempo de acabarmos com êsse antigo hábito de exteriorizar pensamentos que se chocam com nossa maneira íntima de pensar. Demonstramos aprovar incondicionalmente a intervenção de estranhos em nossa crença, tudo aceitando hipòcritamente por fôrça de nossa escravisação à vaidade e ao orgulho, à ostentação e ao preconceito, mas interiormente uma voz nos diz que o ensino das religiões humanas longe está da doutrina do Cristo que jamais pregou a injustiça de Deus, o ódio e a perdição das almas.

Que importa sejamos chamados de loucos, de visionários, por pretendermos nós mesmos estudar e compreender a origem e fim do espírito, para saber de onde viemos e para onde vamos! Isso significa emancipação espiritual, maioridade, progresso realizado através de sucessivas vidas corpóreas, que confere às almas o direito de agir livremente e, com liberdade, que é uma dádiva de Deus, pesquizar os arcanos do Infinito! Felizes aqueles que entendem não ser possível ter fé sem a posse dos conhecimentos que lhes permitem dizer que creem porque analizaram tudo quanto viram e ouviram, furtando-se sempre à intervenção inoportuna de pretenciosos condutores de almas, que nos inspiram compaixão e piedade quando temos a oportunidade de com êles confabular nêsse consolador intercâmbio entre os dois mundos: material e espiritual.

Homem! A fé deve ser sagrada para ti. Jamais permitas que aventureiros mesclem tua alma com falsos princípios que têm sido a causa de tantos retrocessos. Ês livre para pensar e para agir, dêsde que teu pensamento e tua ação não transgridam os decretos divinos. Avante, pois, para que o mundo de amanhã seja constituido de seres conscientes, emancipados, esclarecidos e nunca joguetes da maldade humana. Soou o instante da tua libertação!

ESTÁ FALTANDO PEÇAS TEATRAIS DE FUNDO MORAL ESPÍRITA. SE VOCÊ É UM INTELECTUAL, POR QUE NÃO ESCREVE UMA?

Fermento Verbal

Aprendamos a sentir com amor, a fim de que venhamos a pensar com justiça e a falar para o bem.

O próprio Testamento Divino assegura que «no princípio era o verbo».

Depois do amor e da justiça do Criador, apareceu a expressão verbal como fermento vivo da Criação.

Em todos os avisos da caridade, portanto, não nos esqueçamos da boa palavra que ajuda e ilumina sempre.

Para usá-la com segurança, não é preciso assumas posição compulsória de santidade, transformando a frase em látego de chamas sôbre os enganos que ainda entenebrecem o roteiro do próximo.

Basta que a tua diligência no bem seja pura e incessante.

À frente do comentário calunioso, lembra alguma virtude da criatura visada pela chuva injustificável de lodo e lama.

Perante as anotações do desânimo, fala acerca das esperanças do Céu que ainda não apagou o sol com que nos clareia o caminho.

Diante da delinquência, recorda a Misericórdia Celestial que a todos nos provê de recursos para o pagamento das próprias faltas.

Ante a irritação e a crítica, não pronuncies o venenoso apontamento que dilacera à distância, mas sim procura algum fato ou alguma lição em que a pessoa reprovada encontre alívio e consôlo.

Sobretudo, auxilia aos ausentes que não podem cogitar da própria defesa.

Lembra-te de que todo aquêle que hoje desaprova os outros contigo, amanhã te desaprovará também diante dos outros.

Guarda-te, pois, contra a insinuação maledicente que supõe encontrar serpente e lagarto, pedra e espinho no roteiro dos semelhantes e, procurando o bem sem desfalecer, através da boa palavra constante, atingirás o rio abençoado da simpatia, em cuja corrente límpida alcançarás o porto da paz, com a vitória de tuas esperanças mais belas, então convertidas em verdadeira felicidade na Vida Superior.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Problemas Sociais

ANTENOR RAMOS

Jesus — o divino orientador da humanidade — sentenciou por uma forma maravilhosamente bela e encantadora, que não somos proprietários das coussas que nos cercam no mundo, mas apênas usufrutuários da terra, todos com as suas contas a prestar em tempo oportuno! A cada qual segundo as suas obras, disse Paulo de Tarso. Portanto, a pedra de toque e o essencial da nossa vida, serão as nossas próprias ações postas a serviço da humanidade, como nos fez sentir o expoente da verdade — Jesus!

Para nos garantir, por uma forma irretorquivel, não devemos ter o fanático pensamento de acumular tesouros na terra. Disse-nos Jesus: «As aves do céu não semeiam nem ceifam, não dispõem de celeiros, nem têm dispensa, no entanto, Deus as alimenta.»

A megalomania de grupos de cultura espiritual pretende suplantar os outros para nada aproveitar. Onde não está a humilidade, não há fé construtiva, da mesma forma que onde houver fé não há vaidade. Cacitemo-nos dessas verdades de uma vez para sempre, a fim de que possamos nos sentir orientados na vida. O Cristo que nos ensinou essas cousas maravilhosas, tem rumos amplos na terra, mal compreendidos por homens. Nós teremos que solucionar todos os problemas sociais com o Cristo no coração. Pois isso não é difícil. É uma questão de se querer, sabendo querer, porque é o próprio Cristo quem nos ensinou, dizendo: Tudo aquilo que eu faço, vós também podeis fazer... e muito mais ainda. Tudo o quanto Jesus fazia, era digno de se imitar e de se pôr em prática nos meios sociais de todos os quadrantes do mundo, em que nos encontramos!

Precisamos do trabalho, que dignifica. E êsse trabalho é o de nos espiritualizarmo-nos certos de que espiritualizando-nos, formaremos um mundo mais humano, sem tantas aflições, sem tantas misérias como temos visto. Refreemos a nossa desmedida ambição, o nosso desarticulado e hiperbólico orgulho, a nossa infeliz e paupérrima pretensão de sermos invulneráveis, da nossa prepotência de julgarmo-nos nas condições sempre hábeis de atirarmos a primeira pedra contra o nosso irmão, que sairemos impolutos da megalomania do exclusivismo, do separatismo infelicitante. O divino fenômeno da transubstanciação estará sempre em nós, si inspirarmos-nos nas sábias sentenças de Jesus, que nos resguardam na infalibilidade da sua justiça.

Com sôe acontecer aos homens, êles, que bem poderiam adusir às suas almas neções santificantes, deixaram fàcilmente manejar-se pelos tentáculos hediondos do polvo da maldade que os conduz às profundezas dos abismos da incompreensão de tudo o quanto nos ensinou o Enviado de Deus, segundo o espírito que ilumina e não segundo a letra que obscurece. «Eu sou a luz do mundo,» sentenciou Jesus. Mas os homens vão buscar lições nas trevas que interceptam a marcha ascencional para Deus. Não digamos depois, tão erradamente, que sofremos porque Deus nos castiga. Se nos castigasse não seria um Deus, mas um homem vulgar, como todos êsses que criaram martírios eternos, promanados de um Deus rancoroso! «Qual de vós, se o vosso filho pedir um pão, coloca-lhe na mão uma pedra; e se pedir um peixe, dá-lhe um escorpião? Pois, se vós, que sois ainda maus, dais boas dádivas aos vossos filhos segundo os seus desejos, que fará, então, o Pai Amantíssimo que está nos céus?» O que devemos fazer, é abandonar os preceitos dos homens para agazalhar em nossos corações os preceitos de Deus, trazidos pela insigne personalidade de Jesus. Os homens fizeram e estão fazendo uso dêsses preceitos segundo as suas próprias vontades e interêsses terrenos. Daí o retardamento do nosso progresso espiritual, porque os homens não sabem amanhar o terreno da sua própria personalidade e, muito menos, lançarem em si a semente sacrossanta do Evangelho do Cristo! Esquecem-se de que Deus prevê e provê tôdas as nossas necessidades e jamais nos deixará órfãos do seu amor!

Se as nossas lutas têm resultado de conhecer apenas os elementos da vida física, avancemos para perceber também os elementos mantenedores da vida espiritual que são os essenciais. Não queiramos indefesamente acumular dívidas em consequência da nossa inércia, do nosso desprendimento.

Tenhamos pavor em escravizar o nosso espírito, pondo-o a serviço da iniquidade, quando podemos colocá-lo diante da luz do mundo, que é Jesus de Nazaré.

«Vim para os filhos de Israel, para os homens bem intencionados,» dissa certa vez Jesus a uma mulher, a fim de experimentar pùblicamente o gráu da sua fé, porque na realidade, Êle veio para todos os povos, para tôda a humanidade. Mas, a mulher respondeu-lhe, sàbiamente, com as seguintes palavras: «também os cachorrinhos comem as migalhas que caem no chão.» Quanta simplicidade! Quanto encanto! Quanta virtude em tão poucas palavras! Por que não sermos também assim?!

Isso é ser cristão, ante as leis, que regem a nossa natureza!

HÁ DE CHEGAR O TEMPO EM QUE O HOMEM SENTIRÁ VERGONHA DE FICAR DOENTE QUANDO COMPREENDER QUE A DOENÇA É A «HERANÇA DO PECADO»...

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: José Modesto Silva Neto ..... Cr$ 130,00
SERTANÓPOLIS: Da. Rosa Garcia 240,00
JUNDIAÍ: Paulo Costa Claro 100,00
SÃO PAULO: Tte. Antonio de Jesus Carneiro 30,00
AQUIDAUANA: Da. Emília Dias de Lima ... 50,00
BELO HORIZONTE: Orlando Pereira Cardoso 40,00
LONDRINA: Manoel Maria Lopes 100,00
ITIRAPUÃ: Resultado de uma lista a cargo de Da. Dolfina Maia de Souza 645,00
PARANAGUÁ: Resultado de uma lista a cargo de Oscar Branco 450,00
ATIBAIA: Pármenas Pacheco 50,00
SÃO PAULO: Sr. Gastão Rabelo e Silva 50,00
IGAÇABA: Sr. Pedro Barcelos, 26 ks. de feijão, 12 ks. de arroz em casca e 8 ks. de café em côco.
CAPIVARÍ DA MATA: Luiz Martins de Araujo, 33 ks. de arroz beneficiado.
FRANCA: Alcides Junqueira, em pães Cr$ 224,00

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 19 de Março de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores

É o livro da atualidade que todos — devem ler —

À venda na Agência Brasil - C. Postal, 74 - Fone, 283 - Franca - S. P.

Preço Cr$ 150,00 - Reembolso Postal mais Cr$10,00

SOLUÇO

M. A. R. Novelino

Senhor! nesta hora augusta pouso a cabeça atormentada em teu regaço; sinto-te a mão carinhosa descansar sôbre meus ombros exaustos; percebo o teu olhar que é perdão atravessar-me a alma arrependida e chorosa. A paz, a santa paz dêste momento pequenino enche-me o coração de coragem heróica para vencer os percalços da longa caminhada que hei ainda de fazer; interpenetra-me a tua presença de entusiasmo santo para a batalha boa do exterminio da criatura velha que existe em mim e em seu lugar fazer surgir a nova; inspira-me o teu carinho a alegria renovadora para a árdua luta em conquista da minha própria felicidade. Estou a teu lado, Senhor, tudo tenho, mas ouve o meu soluço. Ouve o que tenho a dizer-te, escuta a confissão de minh'alma dúbia que te busca e te repele, que te ama mas te esquece. Ouve-a, Senhor, pois eu sei que não me demorarei muito junto a ti. Eu sei que cairei de novo, eu percebo que voltarei sôbre meus passos como sempre sói acontecer. Eu tenho a certeza que, imperceptivelmente, levantarei a cabeça de teu regaço terno sentindo o sortilégio que sôbre mim sabem exercer as fantasias mundanas. Eu sei que, aos poucos, sem que eu mesma me dê conta, sorrateiramente, estes sentimentos nobres permutar-se-ão. Eu sei que volverei ás atrações da carne que tão poderosamente me agrilhoam ainda; e serão as reincidências no êrro, as repetições de passadas e penosas experiências, as ilusões que se renovam, os apegos que prendem, a materialidade que se faz sentir com garras de polvo que se não soltam. Será o fascinio do hipnotizador, insinuações de serpente coleante e traidora, encantamentos de ave de rapina. Tudo a acenar-me e eu a correr ao encontro de tudo isso desprendendo-me inconsciente de Ti e da ventura que usufruo a teus pés. Eu sei, Senhor, que não sou vitima imbele; plenamente responsável pelos meus atos persevero no êrro, caio e levanto-me para novamente cair e reerguer-me, porque a minha vontade não é bastante forte para fugir ao abismo que sei, quer tragar-me, mas que gira o eixo de seu poder estribado na minha própria fraqueza. Assim revolutelo no desencontro efervescente das paixões humanas, e, se não chego a gargalhar das cousas puras a verdade é que se me apresenta miragem o teu Evangelho de amor. O artificialismo das convenções mundanas açambarca-me o coração insano e eu atordoo-me na voragem do imediatismo deprimente. Depois... aos poucos... o tédio principia a visitar-me a alma desarvorada, a desesperança avassala-me o coração despercebido. E quando os gemidos lúgubres da harpa eólia, tangida pelo vento gélido da insatisfação, começa a sonar dentro em mim, volto de meu desatino. As desilusões enlutam-me, a dor sufoca-me, o arrependimento soluça no mais recôndito de meu ser. Longe de Ti, Senhor, a mágua e o desespêro, olhos baços a tatear em lusco-fusco de incerteza... Como em denso nevoeiro londrino o infante que se perde pela própria desobediência ao materno cuidado e sente-se desesperar após sentir a efemeridade da beleza daquilo que o atraiu, também eu, Senhor, fujo ao teu jugo que é libertação para encontrar-me debatendo dentro de neblina espêssa. Soluço e meus soluços não encontram éco; rolo agrilhoada aos tentáculos dos meus desejos torpes, escravizada à cadeia dos sentimentos impuros. Fugi de Ti e quanto custa tornar a reencontrar-te! Como dói a escravidão aviltante! São momentos que se fazem horas; são horas que se tornam séculos! Mas eu caminho, contudo. Devagarinho, soluçante, alquebrada, passos trôpegos... quanto sofro por não achar-te! Sinto, porém, que o nevoeiro se desfaz brandamente ao ardor da minha súplica, percebo que o sol das verdades que não perecem ensáia o envio de seus ráios reconfortantes. Soluçante ainda, arrependida mas esperançada já, vejo que se rasga o véu e enxergo-Te, Senhor, sereno sempre, sempre perdão, sempre doçura, ensinamento sempre. Caminho feliz, sinto o teu amor, observo-Te e, genuflexa, pouso a cabeça em teus joelhos. Fito-Te de novo e penetra-me o teu inebriante desculpar. A tua serenidade aninha-se-me no mais intimo do coração. A paz, a grande paz alcança-me!

Sempre assim, Senhor. Anos rolo no abismo da mais vil torpeza, um momento só estou contigo. Senhor, eu não sei se passaste por tais fases no teu caminhar evolutivo ou se demandaste firme para o Pai. Sei, porém, que ao teu poder de Psicólogo profundo não escapa a luta que em mim se trava. Vou e volto. Pouco estou a teu lado e muito me demoro no rebôjo das vertigens e ilusões da Terra. Sofro quando volto a mim do meu desatino, envergonho-me veramente dos meus atos bestializados. Até quando, Senhor, a alma de Locusta que me dirige vibrará tão forte assim? Até quando os dias que me deste para serem utilizados na radiosidade do serviço do bem serão empanados pela vileza dos sentimentos?

Tu que vês a minh'alma desnuda, Tu que percebes o fascinio que sôbre a sua fraqueza a materialidade exerce, Tu que sabes como, a-pesar de tudo, já se encanta ela com a grandeza de tua Doutrina, ajuda-a a nunca mais voltar atrás. Faz surdos seus ouvidos à voz sedutora das atrações terrenas que tentam puxá-la para o lodaçal do êrro; fecha seus olhos à beleza efêmera de tudo que não faça parte do Teu reino eterno de luz e de verdade; liberta seu entendimento de tudo aquilo que não esteja enquadrado no Teu evangelho de amor.

Como nos teus dias na Judéia ouviste a voz suplicante e sincera daquele que te rogava — «Senhor, eu creio, ajuda a minha incredulidade» - também a minh'alma soluça, Tu não o percebes? — implorando - Te fremente: — «Eu quero, Senhor, ampara a minha fraqueza.»

A NOVA ERA

Registrada no SEIP sob n.º 60, em 28-8-1942 — Inscrito no M.I.C. sob n.º 76.138, em 29-5-19

—:— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Março de 1957 —:—

AOS CENTROS ESPÍRITAS

Comunico aos Centros Espíritas do Brasil que acabo de organizar um curso de Português por correspondência, com o intuito de levar aos confrades que não possuam o necessário conhecimento da nossa língua, lições metódicas comentadas, teórico-práticas, para que possam falar e escrever corretamente. Além dessas lições, contém meu método noções gerais de oratória, redação e declamação.

Preço módico.

Darei detalhadas informações a quem as solicitar.

Odilon José Ferreira
(Com registro no Ministério da Educação e Cultura)
Caixa Postal, 345 — Uberlândia — Minas Gerais

Vigilância e Oração

Vigiai e Orai para que não entreis em tentação. *S. Matheus 26-41*

Luiz Caramaschi

Com estas palavras dá Jesus início a fase angustiosíssima da sua passagem messiânica pela terra; com a potência do seu verbo extraordinário, nestas palavras, deixou para sempre alumiado o carreiro humano no trevoso mundo em que vivemos; como um bólide, o Cristo havia-se de consumir, e ardendo já no Gethsemani, em atrito gigantesco com a atmosfera mental da terra, gastando-se, consumindo-se, em suor e sangue, produziria, como produziu, o rastro rutilante da Luz do Evangelho, sendo Êle essa Luz, e Êle êsse Evangelho.

Sim, porque o homem e a obra se confundem, agora e sempre. Ser é existir; existir é manifestar-se, é exprimir-se: e quem se não exprime nos seus atos, na sua vida, no seu trabalho, na sua obra, êsse não existe, êsse não vive: está morto. O homem é a obra, e daí, tôda a biografia, com ser história da vida, não é senão história das obras. Para descrever-se o homem há mister contar-se o que êle fêz; o que nada fêz, o que não manifestou, não existiu e dêle não há biografia, senão, relatório anatômico de um cadáver: foi um morto, um não-ser, como aquêles de quem Cristo disse:- Deixai aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos.

Neste caminho feito de fulgurações há dois lados, duas margens; uma é o ORAI, e a outra, o VIGIAI; sem estas duas margens não há caminho e sem caminho não há caminheiro.

Os que nem vigiam e nem oram não andam, e como Judas, perdem-se nas trevas; para êstes tudo se há de vender então; por trezentos dinheiros, querer-se-á vender o perfume de nardo que ungiu, e por trinta, apenas, vender-se-á o Ungido.

Os que oram, mas, não vigiam são como Pedro, que enquanto oram, e se mantêm ligados às correntes do alto, são capazes de, sòzinhos, enfrentar exércitos, e cortar orelhas a Malchos; mas porque não vigiam, não têm fôrça própria, e até u'a mulherzinha os fazem tremer e negar.

Há os que vigiam, mas, não oram, e porque vigiam têm fôrça própria; e esta fôrça, além de ser potência, é compreensão, e a esta compreensão, ou consciência íntima, filha da vigilância e da meditação, dá Jesus o nome de fé. Nem em todo o Israel encontrei tamanha fé, diz Jesus, ao encontrar-se com o Centurião que tinha o servo enfêrmo.

A vigilância é o treino da virtude, é a ginástica da alma, é o desenvolver da vontade, é potência íntima, que torna o «Ego» vitorioso.

A prece é ligação com o exterior, é elevação de alma, é exaltação íntima, é comunicação com as fôrças divinas que amparam e guiam a vida.

Quem ora, busca fora o que não acha dentro; quem vigia gera fôrças dentro, como as que vêm de fora, as quais se podem exteriorizar, beneficiando os outros. Quem ora fica em posição de receber; quem vigia, de dar. Quem ora está em nível energético inferior, é potencial baixo, para onde se canaliza o Alto o qual se invoca pela prece. Quem vigia está em posição de dar, por que é alto potencial; é energia acantonada; é energia do reservatório íntimo, de alto potencial dinâmico e pode canalizar-se para fora, sarando enfêrmos, como fazia Jesus. Quando só a vigilância não basta, recorre-se também à prece, porque aí somam-se as potências, tornando-se possível o impossível.

Ó Abraão, se tu vigiasses tanto quanto oravas, não temerias a morte, como a temeste no Egito, em razão do que entregaste Sara tua espôsa a Faraó! Se pela prece falavas a Deus e o orias, como pela invigilância duvidaste da sua proteção?

Ó Davi, quanto te lastimo eu! Tu que quando oravas, com teus salmos, podias matar a Golias, o filisteu, e desbaratar exércitos, como te aviltaste, por invigilância, ao ponto de despachar contra Urias, teu soldado, uma sentença de morte?! E porque!? Davi, porque!? Ah! para ficares com a espôsa dêle, Bertzabé...!

Ó Elias, ó grande e poderoso Elias! Com teu verbo feito preces arrancavas fogo ao mesmo céu; contudo por tua invigilância fizeste assassinar a quatrocentos profetas, e com isto lavraste a sentença da tua própria condenação. Subiste para o céu amortalhado em fogo; tuas cinzas, no ar, se dissiparam; teu espírito, em nova e terrenal romagem, conheceu a lei do ferro por ferro, quando teus olhos baços, na cabeça decepada (*), viram do prato, o debochado festival de Herodes, e a dança de Salomé.

Ó quantos e quantos derrotados porque não vigiaram! Deus meu, dá-me fôrças para eu não me perder de vista! Que seja eu o único visado nas minhas próprias meditações! Que ore eu, Senhor, bom será, mas que eu vigie, isto é o essencial! Bem sei, Senhor, que a prece faz prodígios, mas, posso, contudo, me perder; todavia a vigilância, no seu silêncio humilde, parece inexistir, mas, é a única que salva.

(*) S. Mat. 17 de 19 a 13

Aviso aos Assinantes

Em homenagem ao Centenário do Espiritismo êste Jornal circulará dia 18 de Abril próximo em Edição Especial comemorativa, com variado número de páginas, pelo que avisamos aos nossos distintos e estimados assinantes que o mesmo não circulará em 15 e 30 daquele mesmo mês.

Na Mocidade Cristã Tem a Doutrina Consoladora uma de suas bases principais — ***Congreguemos nossos esforços participando da* Concentração de Abril Próximo em Goiânia do dia 18-21 de Abril**